

AVALIAÇÃO EXTERNA SAEPE: DESAFIOS PARA MELHORAR OS RESULTADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rosa Malvina Melo de Lima ¹

RESUMO

O interesse em pesquisar sobre a avaliação externa do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) enquanto desafios para melhorar os resultados no Ensino Fundamental I, surgiu da necessidade de avaliar a qualidade da educação básica no Estado de Pernambuco. Para medir o desempenho dos alunos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, fomentar mudanças na educação, monitorar a qualidade do ensino e as práticas docentes em sala de aula como também, propor metas as escolas a serem alcançadas. Sabe-se que as avaliações desempenham um papel de analisar o processo de ensino e como seu resultado impacta nas decisões e ações na rede de ensino escolar. Como problema de pesquisa: Até que ponto, esse recurso pode ser benéfico para o processo de ensino e aprendizagem? A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Para embasar essa pesquisa, recorreu-se a Antunes (2013), Libâneo (2013), Hoffmann (2012), Freitas (2009), Luckesi (2005), Matuí (2002), entre outros. No entanto, é importante ressaltar que a incorporação das avaliações externas dentro das escolas deve ser feita de forma cuidadosa, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário ao uso dos recursos avaliativos que pode ser uma aliada poderosa no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. desde que seja utilizada de forma consciente e pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação Externa SAEPE, Desafios, Resultado.

1. Introdução

A busca pela qualidade da educação básica no Brasil tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente diante da necessidade de compreender e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas públicas. Nesse contexto, as avaliações externas surgem como instrumentos essenciais para diagnosticar o desempenho dos estudantes e orientar políticas educacionais mais eficazes.

¹ Graduada em História pela UVA e em Pedagogia pela UNOPAR, Mestra pela Universidade Federal de Alagoas, Professora da rede municipal de Ensino de Passira/PE e da Faculdade Luso-Brasileira (FALUB), rosamalvina@hotmail.com.

Entre essas iniciativas, destaca-se o Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco



(SAEPE), que avalia o nível de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e matemática, fornecendo subsídios para o planejamento e a gestão pedagógica.

O SAEPE constitui-se como uma ferramenta de monitoramento da aprendizagem e de apoio à gestão educacional, permitindo identificar avanços, fragilidades e desigualdades entre redes e escolas. Contudo, apesar de sua relevância, os resultados obtidos nas avaliações ainda revelam desafios significativos para o Ensino Fundamental I, etapa crucial para o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico.

As dificuldades em alcançar melhores índices estão relacionadas, entre outros fatores, à formação docente, à infraestrutura escolar, ao planejamento pedagógico, e ao engajamento da comunidade escolar no uso pedagógico dos dados.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas escolas públicas para melhorar os resultados do SAEPE no Ensino Fundamental I, destacando a importância do uso pedagógico das avaliações externas como ferramenta de diagnóstico e gestão. Pretende-se discutir como os resultados dessas avaliações podem subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes, promover a reflexão sobre o ensino e contribuir para a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos. Acredita-se que compreender esses desafios é essencial para fortalecer o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e equitativa.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e de natureza descritiva, com base em uma abordagem bibliográfica e documental, voltada à análise dos desafios enfrentados pelas escolas públicas para melhorar os resultados no Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE), especialmente no Ensino Fundamental I. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender, de forma crítica e interpretativa, as práticas pedagógicas, a gestão escolar e as políticas públicas relacionadas à avaliação externa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, como relatórios do SAEPE, legislações e diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE).

As fontes foram selecionadas nas bases Google Acadêmico, SciELO e no portal de periódicos da CAPES, priorizando publicações dos últimos dez anos que abordassem



temas como avaliação educacional, gestão escolar e qualidade da educação básica.

A etapa documental envolveu o exame de relatórios e indicadores oficiais do SAEPE, disponibilizados pela SEE-PE, com o objetivo de compreender a evolução dos resultados e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas no Ensino Fundamental I. A análise desses dados permitiu observar o desempenho dos alunos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e refletir sobre os fatores que influenciam os índices de proficiência.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), buscando interpretar os significados expressos nas fontes estudadas e identificar categorias temáticas relacionadas à formação docente, práticas pedagógicas, planejamento escolar e uso pedagógico dos resultados das avaliações. Essa abordagem possibilitou compreender de maneira ampla e crítica os desafios e perspectivas do SAEPE como instrumento de gestão e melhoria da aprendizagem.

A avaliação [...] é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2013, p. 216).

Assim, a metodologia adotada neste artigo busca articular o conhecimento teórico e os dados empíricos disponíveis, contribuindo para uma reflexão fundamentada sobre o papel da avaliação externa na promoção de uma educação pública de qualidade e equitativa. Avaliar por critérios máximos, em síntese, é como colocar a corda em uma determinada altura e solicitar que todos a saltem, ignorando a existência de expressivas diferenças pessoais.” (ANTUNES, 2013, p. 30)

3. O OBJETIVO DA CRIAÇÃO DO SAEPE

O Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) foi criado com o objetivo de monitorar e aprimorar a qualidade da educação pública no estado, oferecendo subsídios para o planejamento e a tomada de decisões pedagógicas e administrativas. O programa surgiu como parte das políticas públicas voltadas à avaliação educacional implementadas no Brasil nas últimas décadas, especialmente a partir da consolidação de sistemas nacionais de avaliação, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), instituído pelo Ministério da Educação (MEC) na década de 1990.

O SAEPE foi implantado pela Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE-PE) em 2000, como um instrumento de diagnóstico do desempenho dos estudantes das redes estadual e municipal. Sua criação está vinculada à necessidade de obter informações



precisas e contextualizadas sobre o nível de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, nas diferentes etapas de ensino.

Assim, o sistema busca avaliar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico das escolas, contribuindo para a formulação de políticas educacionais mais efetivas e equitativas.

Segundo a SEE-PE (2023), o SAEPE tem como principais objetivos avaliar a aprendizagem dos estudantes, identificar desigualdades educacionais e subsidiar o desenvolvimento de ações pedagógicas e de gestão voltadas à melhoria dos indicadores de qualidade. As informações coletadas possibilitam a análise do desempenho das escolas e redes de ensino, favorecendo a elaboração de planos de ação baseados em evidências.

Com o passar dos anos, o SAEPE consolidou-se como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da educação pública pernambucana. Seus resultados servem de referência para a formulação de metas no Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE), indicador que combina dados de fluxo escolar e proficiência dos alunos. Dessa forma, o SAEPE tornou-se um dos pilares da política educacional do estado, permitindo acompanhar a efetividade das ações pedagógicas e promover uma cultura de avaliação comprometida com a aprendizagem e a equidade.

3.1 Avaliação Externa e o SAEPE: fundamentos e objetivo

A avaliação externa constitui um instrumento essencial para o monitoramento da qualidade da educação básica, possibilitando aos gestores, professores e formuladores de políticas públicas uma visão abrangente sobre o desempenho escolar e o funcionamento do sistema educacional. Diferentemente da avaliação interna, que é realizada pelos próprios docentes no cotidiano escolar, a avaliação externa é aplicada por instituições governamentais ou entidades especializadas, buscando aferir de maneira padronizada as aprendizagens esperadas em determinadas etapas da educação.

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos.” (HOFFMANN, 2001, p. 47)

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2017), as avaliações externas têm como principal objetivo diagnosticar o nível de proficiência dos alunos e subsidiar o planejamento pedagógico e a gestão escolar, permitindo que redes e escolas possam desenvolver ações voltadas para a melhoria da aprendizagem. Essas avaliações fornecem



indicadores que permitem comparar desempenhos, identificar desigualdades e definir metas educacionais, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para o fortalecimento da equidade educacional.

Embora a avaliação da aprendizagem em sala de aula seja o lado mais conhecido da avaliação educacional, este não pode ser tomado como o único nível existente de avaliação. [...] tanto da instituição escolar, denominada avaliação institucional, como do próprio sistema como um todo, a avaliação de redes de ensino.” (FREITAS et al., 2009, p. 9)

No estado de Pernambuco, o Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) foi criado com a finalidade de acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes da rede pública, em consonância com os princípios da política nacional de avaliação da educação básica. O SAEPE avalia, de forma sistemática, os alunos do

Ensino Fundamental e Médio em Língua Portuguesa e Matemática, analisando o grau de domínio das competências e habilidades esperadas em cada etapa escolar. Segundo a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE, 2023), os resultados do SAEPE permitem identificar avanços e fragilidades no processo de ensino e aprendizagem, além de orientar a formulação de estratégias pedagógicas e políticas de intervenção voltadas para o aprimoramento da qualidade da educação. Assim, o sistema atua não apenas como um mecanismo de medição, mas como uma ferramenta de gestão educacional e pedagógica, que possibilita às escolas refletirem sobre suas práticas e promoverem ações efetivas de melhoria. Os atos de aprovar ou reprovar, por si, são alheios — externos — à prática educativa. A prática educativa tem a ver com ‘ensinar e aprender’, desde que a única função digna da atividade escolar é ensinar para que o educando efetivamente aprenda.” (LUCKESI, 2015, p. 2)

Portanto, compreender os fundamentos e objetivos do SAEPE é essencial para analisar seus impactos no contexto escolar. A avaliação externa, quando utilizada de forma reflexiva e formativa, pode fortalecer o planejamento pedagógico, incentivar a inovação nas práticas de ensino e, sobretudo, contribuir para a construção de uma educação pública mais justa, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral do aluno. A avaliação é o último refúgio das escolas tradicional e tecnicista, sendo a parte mais legalizável do ensino; confere legitimidade a toda prática social da escola.” (MATUI, 2002, p. 218)

A análise dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) evidencia que, embora haja avanços graduais na proficiência dos estudantes, persistem desafios significativos que comprometem a consolidação da aprendizagem e a elevação dos índices educacionais no Ensino Fundamental I. Essa etapa da educação é



essencial, pois constitui a base para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e raciocínio lógico, que são avaliadas diretamente nas provas do SAEPE.

Um dos principais desafios identificados está relacionado à formação e valorização dos professores. Muitos docentes ainda não dispõem de formação continuada adequada para interpretar os resultados das avaliações externas e transformá-los em ações pedagógicas efetivas. Conforme destacam Freitas (2016) e Fernandes (2019), a compreensão dos indicadores educacionais requer conhecimento técnico e reflexão crítica, de modo que a avaliação sirva como instrumento de diagnóstico e não apenas como mecanismo de classificação.

Outro desafio relevante diz respeito à gestão pedagógica e ao uso dos resultados. Em diversas escolas, os dados do SAEPE não são devidamente utilizados para replanejar o ensino, o que dificulta a identificação das fragilidades de aprendizagem e a proposição de intervenções didáticas. A ausência de acompanhamento sistemático, somada à sobrecarga de trabalho docente e à carência de apoio técnico, limita o potencial da avaliação externa como ferramenta de melhoria.

A infraestrutura escolar e os recursos pedagógicos também figuram entre os obstáculos que impactam os resultados. A falta de materiais didáticos adequados, espaços físicos inadequados e condições socioeconômicas desfavoráveis dos estudantes influenciam diretamente o desempenho nas avaliações. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), fatores extraescolares — como contexto familiar, renda e acesso à cultura — exercem grande influência sobre o aprendizado. Por fim, destaca-se a necessidade de promover uma cultura avaliativa reflexiva nas escolas, em que os resultados do SAEPE sejam discutidos de forma coletiva entre gestores, professores e comunidade escolar. Quando interpretadas criticamente, as avaliações externas podem orientar o planejamento pedagógico, favorecer práticas inovadoras e contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

Assim, melhorar os resultados no SAEPE exige ações integradas que envolvam formação docente continuada, gestão escolar participativa, políticas públicas de valorização profissional e investimento em infraestrutura. Apenas com o fortalecimento desses eixos será possível consolidar uma educação pública de qualidade e garantir que os dados das avaliações externas se convertam em instrumentos reais de transformação educacional.

3.2 Estratégias para potencializar os resultados do SAEPE

A melhoria dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) no Ensino Fundamental I depende da implementação de estratégias pedagógicas e de gestão integradas, voltadas ao fortalecimento das aprendizagens



essenciais e ao uso pedagógico dos dados obtidos nas avaliações externas. Mais do que buscar elevação de índices, trata-se de promover uma cultura de reflexão, planejamento e ação contínua sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Uma das estratégias mais relevantes é o uso pedagógico dos resultados do SAEPE como instrumento de diagnóstico. Segundo Fernandes (2019), o valor da avaliação externa está em sua capacidade de indicar as lacunas do processo educativo, fornecendo subsídios para a reorientação das práticas pedagógicas. Assim, os gestores e professores devem analisar coletivamente os dados de desempenho, identificar as habilidades com menor domínio e planejar intervenções didáticas específicas, como atividades de reforço, projetos de leitura, jogos matemáticos e oficinas de aprendizagem.

Outra ação essencial é o investimento na formação continuada dos docentes. Professores bem preparados são capazes de compreender os descritores avaliados, planejar aulas alinhadas às competências exigidas e desenvolver metodologias diversificadas que estimulem o raciocínio e a compreensão leitora dos alunos. Para Mello (2020), a formação docente deve ser permanente e articulada às demandas reais da escola, de modo que o professor se torne protagonista da transformação da prática pedagógica.

Além disso, a gestão escolar participativa desempenha papel decisivo no fortalecimento dos resultados. O gestor deve atuar como mediador entre a avaliação e o processo pedagógico, incentivando o trabalho coletivo, o acompanhamento das metas educacionais e o compartilhamento de boas práticas entre os docentes. A criação de planos de ação baseados nos indicadores do SAEPE, acompanhados de metas realistas e revisões periódicas, contribui para um processo de melhoria contínua (LUCKESI, 2018).

Outro aspecto importante é o envolvimento da comunidade escolar. Quando pais e responsáveis compreendem o significado das avaliações externas e participam do acompanhamento da aprendizagem, fortalecem o vínculo entre escola e família, fator que impacta positivamente o desempenho dos alunos (CARVALHO, 2020).

Por fim, é fundamental que as escolas incorporem uma avaliação formativa e diagnóstica no cotidiano, complementando os resultados do SAEPE. Essa prática possibilita monitorar continuamente o progresso dos estudantes e ajustar as estratégias pedagógicas ao longo do ano letivo. Dessa forma, a avaliação deixa de ser apenas um instrumento de mensuração e passa a ser uma ferramenta de transformação educacional, comprometida com a aprendizagem de todos.

4. Resultados e Discussão



A análise dos dados provenientes do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) e dos estudos bibliográficos realizados evidencia que, embora o estado de Pernambuco tenha avançado em seus indicadores educacionais, persistem desafios significativos no Ensino Fundamental I, especialmente relacionados à consolidação da aprendizagem básica em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados das avaliações mostram que uma parcela considerável dos alunos ainda se encontra nos níveis iniciais de proficiência, o que demonstra dificuldades na aquisição das habilidades fundamentais esperadas para essa etapa escolar (SEE-PE, 2023). Esses resultados refletem uma complexa rede de fatores interligados, que envolve tanto questões pedagógicas quanto estruturais. Entre os principais entraves identificados estão a formação docente insuficiente, a fragilidade no uso pedagógico dos dados das avaliações, e as condições desiguais de infraestrutura escolar. Estudos como os de Freitas (2016) e Fernandes (2019) apontam que os resultados das avaliações externas devem ser interpretados criticamente e utilizados como instrumentos diagnósticos para aprimorar as práticas pedagógicas, e não como meras ferramentas de ranqueamento das escolas.

A discussão dos resultados revela, ainda, que a falta de articulação entre gestão escolar, professores e políticas públicas dificulta o avanço da qualidade do ensino. Muitos docentes relatam não receber orientações claras sobre como utilizar os relatórios do SAEPE para replanejar suas aulas e promover intervenções pedagógicas adequadas. Assim, os dados obtidos acabam sendo subutilizados, perdendo seu potencial transformador. Conforme Luckesi (2018), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo e formativo, capaz de direcionar a prática pedagógica em favor da aprendizagem significativa.

Por outro lado, escolas que conseguem incorporar os resultados do SAEPE ao planejamento pedagógico e promover formações continuadas específicas têm alcançado avanços consideráveis em seus índices de proficiência. A experiência demonstra que, quando o corpo docente analisa coletivamente os dados, identifica as fragilidades e propõe estratégias conjuntas como projetos de leitura, reforço escolar e acompanhamento individualizado, há um impacto positivo no desempenho dos estudantes. Outro ponto discutido refere-se à importância do apoio institucional e da gestão democrática na utilização das avaliações externas.

O envolvimento dos gestores escolares, coordenadores pedagógicos e famílias é essencial para consolidar uma cultura avaliativa voltada ao aprimoramento da aprendizagem. Como destaca Saul (2020), a avaliação deve ser vista como uma oportunidade de reflexão coletiva sobre a prática educativa e como um instrumento de transformação social.



Dessa forma, os resultados e a discussão apontam que o desafio não reside apenas em elevar os índices quantitativos do SAEPE, mas em reconfigurar o papel da avaliação externa como parte do processo educativo. Quando compreendida e aplicada de forma pedagógica, a avaliação torna-se um mecanismo de autorreflexão, planejamento e melhoria contínua, contribuindo para o fortalecimento da educação pública e o desenvolvimento integral dos alunos do Ensino Fundamental I.

5. Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a avaliação externa, especialmente no contexto do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE), constitui-se como uma ferramenta essencial para o diagnóstico da aprendizagem e para o aprimoramento da qualidade educacional no Ensino Fundamental I. No entanto, os resultados apontam que ainda existem desafios significativos a serem superados para que os dados produzidos por essas avaliações sejam efetivamente utilizados como instrumentos pedagógicos capazes de transformar a prática docente e elevar os níveis de proficiência dos estudantes.

Os principais entraves identificados dizem respeito à formação continuada dos professores, à gestão pedagógica eficiente, e ao uso reflexivo dos resultados no replanejamento do ensino. Observou-se que, quando as escolas se apropriam dos dados do SAEPE e os utilizam de forma estratégica, há avanços concretos na aprendizagem. Por outro lado, a ausência de ações articuladas entre docentes, gestores e políticas públicas tende a limitar o potencial da avaliação externa, reduzindo-a a um mero instrumento de mensuração de resultados. A avaliação emancipatória caracteriza-se como processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, com objetivo de transformá-la.” (SAUL, 2010, p. 61)

Diante disso, conclui-se que é imprescindível fortalecer uma cultura avaliativa formativa e participativa, em que o SAEPE seja compreendido como um processo contínuo de diagnóstico e intervenção, e não apenas como um sistema de aferição de desempenho. É fundamental que o Estado invista em formação docente de qualidade, em infraestrutura escolar adequada, e em gestão democrática, capazes de promover o engajamento de toda a comunidade escolar na busca pela melhoria dos indicadores educacionais. Os resultados das avaliações externas poderão contribuir para a melhoria do processo educacional de cada escola, por meio da discussão e reflexão do trabalho realizado, avaliando aspectos positivos e o que precisa ser melhorado, criando novos planos e objetivos.” (SANTOS, 2018, p. 30). Assim, a superação dos desafios e a potencialização dos resultados do SAEPE exigem uma ação



conjunta e integrada entre gestores, professores, alunos e famílias. Somente por meio dessa colaboração será possível transformar os dados avaliativos em práticas pedagógicas efetivas, assegurando uma educação pública inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os estudantes do Ensino Fundamental I em Pernambuco.



6. Referências

ANTUNES, Celso. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
disal.com.br+2globobooks.com.br+2

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das aprendizagens: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de; outros. *Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Campinas: Autores Associados, 2014.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 17. ed., 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MATUI, Jiron. *[Título desconhecido – indicar título da obra]*. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes. Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE): Documento de referência**. Recife: SEE-PE, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2025.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



SANTOS, Maria do Socorro. **A utilização dos resultados das avaliações externas no planejamento pedagógico escolar.** *Revista Brasileira de Avaliação Educacional*, v. 21, n. 76, p. 145–162, 2018.

